



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.rpped.com.br



ARTIGO ORIGINAL

Prevalência de obesidade abdominal em adolescentes: associação entre fatores sociodemográficos e estilo de vida



João Antônio Chula Castro, Heloyse Elaine Gimenes Nunes
e Diego Augusto Santos Silva *

Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

Recebido em 11 de agosto de 2015; aceito em 17 de janeiro de 2016

Disponível na Internet em 21 de fevereiro de 2016

PALAVRAS-CHAVE

Circunferência da cintura;
Estilo de vida;
Antropometria;
Epidemiologia;
Saúde do adolescente;
Saúde pública

Resumo

Objetivo: Estimar a prevalência de obesidade abdominal e verificar a associação com fatores sociodemográficos (sexo, turno de estudo, cor da pele, idade, escolaridade materna e nível econômico) e o estilo de vida (consumo de álcool, sono, consumo de refrigerante, nível de atividade física e comportamento sedentário) em adolescentes do Sul do Brasil.

Métodos: Estudo epidemiológico descritivo transversal, feito com 930 adolescentes (490 do sexo feminino) de 14-19 anos de São José, SC, Brasil. Usou-se questionário autoadministrado para coletar dados sociodemográficos e do estilo de vida. A obesidade abdominal foi avaliada pelo perímetro da cintura e analisada de acordo com sexo e idade. Empregou-se estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão) e regressão logística binária, expressa em *odds ratio* (OR) e intervalo de confiança de 95% (IC95%), foi significativo $p < 0,05$ e usou-se o *software* SPSS 17.0.

Resultados: A prevalência de obesidade abdominal foi de 10,6% para mostra total (10,5% masculino; 10,8% feminino). Adolescentes que assistiam à televisão diariamente por duas ou mais horas (OR=2,11; IC95% 1,08-4,13) apresentaram maiores chances de obesidade abdominal e os adolescentes cujas mães tinham escolaridade inferior a oito anos (OR=0,56; IC95% 0,35-0,91) tiveram menor chance de obesidade abdominal.

Conclusões: Aproximadamente um a cada 10 adolescentes apresentou obesidade abdominal, os fatores associados foram a escolaridade materna (≥ 8 anos) e o tempo de tela de televisão (≥ 2 horas/dia).

© 2016 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença CC BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>).

DOI se refere ao artigo: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rppede.2016.01.007>

* Autor para correspondência.

E-mail: diegoaugustoss@yahoo.com.br (D.A. Silva).

KEYWORDS

Waist circumference;
Lifestyle;
Anthropometry;
Epidemiology;
Adolescent health;
Public health

Prevalence of abdominal obesity in adolescents: association between sociodemographic factors and lifestyle

Abstract

Objective: To estimate the prevalence of abdominal obesity and verify the association with sociodemographic factors (gender, school shift, ethnicity, age, maternal education and economic status) and lifestyle (alcohol consumption, sleep, soft drink consumption, level of physical activity and sedentary behavior) in adolescents in Southern Brazil.

Methods: This was a cross-sectional epidemiological study of 930 adolescents (490 girls) aged 14 to 19 years, living in the city of São José, SC, Brazil. A self-administered questionnaire was used to collect sociodemographic and lifestyle data. Abdominal obesity was measured through the waist circumference and analyzed according to gender and age. Descriptive statistics (absolute and relative frequency, mean and standard deviation) and binary logistic regression, expressed as odds ratios (OR) and 95% confidence interval (95%CI) were employed, with $p < 0.05$ being considered statistically significant; the SPSS 17.0 software was used for the statistical analyses.

Results: The prevalence of abdominal obesity was 10.6% for the total sample (10.5% male, 10.8% female). Adolescents that watched television daily for two or more hours (OR=2.11, 95%CI 1.08 to 4.13) had a higher chance of having abdominal obesity and adolescents whose mothers had fewer than eight years of schooling (OR=0.56; 95%CI from 0.35 to 0.91) had a lower chance of having abdominal obesity.

Conclusions: Approximately one in 10 adolescents had abdominal obesity; the associated factors were maternal schooling (≥ 8 years) and television screen time (≥ 2 hours/day).

© 2016 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Introdução

O acúmulo de gordura abdominal em adolescentes é fator de risco independente para doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial, esteatose hepática, resistência à insulina e diabetes tipo II,^{1,2} além de ter associação com a síndrome metabólica na adolescência e vida adulta.² O perímetro da cintura (PC) é uma das formas de avaliar a obesidade abdominal (OA), é descrito como indicador antropométrico de fácil aplicabilidade e precisão.³

A literatura reporta distintas prevalências de AO, o que demonstra diferenças e/ou semelhanças culturais e sociais.⁴ Park et al.¹ encontraram diferentes prevalências de OA ao comparar adolescentes de 12 a 19 anos, nos Estados Unidos e na Coreia do Sul (34,7% e 8,4%, respectivamente). Schröder et al.⁵ descreveram prevalência de OA de 11,6% ao investigar adolescentes espanhóis de 12-17 anos. Essas diferenças de prevalência de OA também são observadas no Brasil. Estudo conduzido com adolescentes do Maranhão (Região Nordeste) apresentou prevalência de 22,7%.⁶ Silva et al.,⁷ ao investigar 1.065 adolescentes (14-17 anos), encontraram prevalência de OA de 2,1% na Região Sudeste (Minas Gerais) e 6,3% na Região Sul (Santa Catarina). Também na Região Sul, estudos feitos em Curitiba⁸ e Saudades⁹ encontraram prevalências de OA em adolescentes de 12,2% e 13,3%, respectivamente.

As evidências sobre a associação entre OA com fatores sociodemográficos e o estilo de vida ainda não estão claras. Apesar de se observar que adolescentes do sexo feminino têm maiores percentuais de gordura corporal,¹⁰ percebe-se tendência na literatura para descrever maiores prevalências de AO no sexo masculino,^{5,7,8} porém ainda não há consenso da relação entre OA e sexo em adolescentes.⁴ São

encontradas também divergências nos achados em relação ao nível econômico, com estudos que demonstram maior prevalência de OA em países com maiores níveis econômicos,⁴ ao mesmo tempo em que investigações em regiões com menores níveis econômicos também apresentaram elevadas prevalências de OA.^{7,8} Pesquisas que observaram o consumo excessivo de refrigerantes em adolescentes não encontraram associação com a OA,^{11,12} mesmo sabendo-se que dietas inadequadas e elevado consumo de açúcar estão associados a maiores prevalências de OA.

Levando-se em conta que: (i) a OA acarreta riscos à saúde de adolescentes e implicações ao longo da vida; (ii) ainda não estão claras as possíveis associações da OA com fatores sociodemográficos e o estilo de vida, deve-se investigar a prevalência de OA em adolescentes e possíveis fatores associados. Este estudo objetivou estimar a prevalência de OA e verificar a associação com fatores sociodemográficos e do estilo de vida em adolescentes de uma cidade do Sul do Brasil.

Método

A população deste estudo epidemiológico, transversal, foi composta por adolescentes de 14-19 anos matriculados no Ensino Médio em São José, Santa Catarina, Brasil. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CAAE: 33210414.3.0000.0121).

A amostragem foi determinada em dois estágios: estratificado por escolas públicas estaduais de Ensino Médio (de acordo com o número de alunos por escola) e conglomerado

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4175925>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4175925>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)